

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MÃES E SEUS FILHOS COM SÍNDROMES MÚLTIPLAS EM UMA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EM SANTANA DE PARNAÍBA/SP

Autoras: Profa. Dra. Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas, Profa. Daniela Fagioli-Masson, Profa. Juliana Gimenez Casagrande, Ivete Schiavelli, Vanessa Lopes e Livia Gonçalves Gitahy

A Educação Nutricional pode contribuir para a reversão do crescimento da obesidade no Brasil, visto que a alimentação de má qualidade é um fator de risco para várias doenças. A pesquisa, ora relatada nesta palestra, objetiva avaliar a eficácia de um programa de educação alimentar e nutricional no estado nutricional e comportamento alimentar de mães e seus filhos com deficiências múltiplas em uma associação beneficente em Santana de Parnaíba/SP. Trata-se de estudo longitudinal de mães e crianças portadoras de deficiências múltiplas em uma associação beneficente. Durante um ano letivo foram coletados dados antropométricos que aferiram o peso, a estatura, a circunferência do braço (CB), a circunferência da cintura (CC), a circunferência do quadril (CQ), cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC); o consumo alimentar das crianças, segundo o Recordatório 24h; um questionário sobre o comportamento alimentar (CEBQ) das crianças e realizadas diversas intervenções educacionais como: rodas de conversas, teatros, oficinas culinárias, degustações, etc. Protocolo de aprovação no Comitê de Ética CAE: 21327013.2.0000.5512. Os resultados obtidos indicaram que o IMC para idade apresentou maior prevalência para o risco de sobrepeso em 43% das crianças em ambos os gêneros. Ao observar o estado nutricional das mães, destaca-se que 13% foram classificadas com obesidade grau I, apresentaram filhos em risco de sobrepeso ou com sobrepeso e 17% das mães eutróficas apresentaram filhos com risco de sobrepeso. Com relação às subescalas do CEBQ, destaca-se a baixa associação com o estado nutricional das crianças.

As subescalas relacionadas ao interesse pela comida apresentaram maiores médias em crianças com sobrepeso. Os agrupamentos referentes à resposta à saciedade e à ingestão lenta diminuem conforme há o aumento do IMC. Com relação à seletividade, as crianças eutróficas ou com risco de sobrepeso apresentam maiores médias. E o agrupamento de subingestão emocional mostrou que as crianças com sobrepeso apresentaram redução no consumo alimentar em situações de estresse emocional, como irritabilidade, nervosismo e/ou cansaço. A adequação média do consumo alimentar apresentou 43% das crianças com valores excedentes de ingestão de nutrientes e 35% com ingestão insuficiente. A maioria das crianças com risco de sobrepeso (26%) apresenta ingestão insuficiente do Valor Energético Total e 13% dos eutróficos apresentam ingestão excessiva. Diante do relato das mães, notou-se dificuldade em realizar mudanças como redução de gorduras, do sal, aumento de frutas, legumes e verduras e como pontos positivos, a aceitação de novas informações e alimentos. Em 53% das mães avaliadas houve a perda ou manutenção de peso. Os achados deste estudo demonstram, à título de conclusão, que a maioria da amostra estudada apresentou como característica o excesso de peso. Ao associar o estado nutricional e o comportamento alimentar, conclui-se que crianças com IMC elevado apresentaram maiores médias no agrupamento de subescalas de interesse pela comida. Os valores de adequação total de energia apresentaram-se excedentes para as crianças eutróficas e insuficientes para aquelas classificadas com risco de sobrepeso. Também foi possível concluir que as mães desse estudo possuem diversas dificuldades para a adesão às orientações nutricionais, mas demonstram-se dispostas às modificações.